

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina da Silva, Paula Emboava Ortiz

anacs.psic@gmail.com, paula.ortiz@ifms.edu.br

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2023

Resumo. Esta pesquisa teve por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a afetividade na Educação Infantil. As informações efetivaram-se por meio de uma pesquisa realizada com base nas oito fases do método de pesquisa denominado de Revisão de Literatura. As buscas foram realizadas nos sites Portal Capes e Scielo no ano de 2020, utilizando o descritor de busca “Afetividade e Educação Infantil”. Foi realizada a leitura do título e dos resumos dos artigos localizados pelos sites, de forma que foram selecionados 10 artigos que possuíam relação com a afetividade na Educação Infantil. Entre os artigos selecionados, observou-se que o referencial teórico mais utilizado nos artigos selecionados é Henri Wallon. Os artigos abordam sobre a afetividade na Educação Infantil e sobre a importância da relação professor-aluno no meio escolar. Além disso, esta pesquisa revelou que a afetividade é importante e necessária para o desenvolvimento e para a formação integral da criança na Educação Infantil.

Palavras-chave. Afetividade, Educação Infantil, Revisão de literatura.

Resumen. Esta investigación tuvo como objetivo realizar una revisión bibliográfica sobre la afectividad en Educación Infantil. La información se realizó a través de una investigación basada en las ocho fases del método de investigación denominado de Revisión de Literatura. Las búsquedas se realizaron en los sitios web de Portal Capes y Scielo en 2020, utilizando el descriptor de búsqueda “Afectividad y Educación Infantil”. Se leyó el título y los resúmenes de los artículos ubicados en los sitios web, por lo que se seleccionaron 10 artículos relacionados con la afectividad en la Educación Infantil. Entre los artículos seleccionados, se observó que el marco teórico más utilizado en los artículos seleccionados es Henri Wallon. Los artículos abordan la afectividad en la Educación Infantil y la importancia de la relación profesor-alumno en el ámbito escolar. Además, esta investigación reveló que la afectividad es importante y necesaria para el desarrollo y para la formación integral del niño en Educación Infantil.

Palabras clave: Afectividad, Educación Infantil, Revisión de literatura.

1. Introdução

A partir da atuação na área da Educação, me deparei com diversas questões, que me fizeram buscar respostas, e a partir de um interesse acerca da afetividade, surgiu a ideia de desenvolver uma pesquisa sobre este tema relacionado à Educação Infantil.

A motivação surgiu através da vivência, onde a observação foi fundamental, para se estar atento ao desenvolvimento da criança frente a este ambiente escolar.

Diante das experiências observadas, busquei compreender a afetividade no ensino-aprendizagem da criança que se encontra neste ambiente. O assunto é relevante, pois retrata a reflexão da prática pedagógica, a partir da afetividade como influência no processo de desenvolvimento da criança no meio escolar.

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a afetividade na Educação Infantil. E os objetivos específicos foram: conceituar a afetividade; apresentar os artigos selecionados a partir da revisão de literatura, investigar como a afetividade pode contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Esta pesquisa foi realizada com base na Revisão de Literatura apresentada por Marconi e Lakatos (2003) que é realizada em 8 fases, sendo a primeira a Escolha do tema e a oitava a Redação.

Segundo Mendes (2017) a integração que permeia a teoria walloniana ocorre de duas maneiras, articuladas e dialéticas: a integração organismo-meio e a interação entre os conjuntos funcionais. A primeira refere-se à integração entre o indivíduo e o meio no qual se relaciona (real ou virtual); a outra, com os domínios funcionais (afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa).

Este espaço, proporcionou reflexões e discussões sobre a temática, contribuindo assim para a compreensão da afetividade, relacionando com a apresentação dos artigos encontrados na revisão de literatura, e finalizando com a explanação da afetividade na educação infantil.

Na Educação Infantil é que a criança irá se desenvolver integralmente, pois é

durante essa etapa que ocorre o processo de humanização e troca de experiências sociais que a tornarão o indivíduo com identidade. Este processo é fundamental e essencial pois desenvolve um papel de destaque no desenvolvimento humano, social e cognitivo da criança.

2. Aspectos Metodológicos

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, que consiste na união de fontes de pesquisas para o embasamento teórico do trabalho. Como base teórica, foram utilizadas as autoras Marconi e Lakatos, para definir fases da determinada pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), as fases da pesquisa bibliográfica é composta por 8 fases distintas, e são elas:

A primeira fase deste método é denominada de Escolha do tema, “é a fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema em estudo” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 44). A escolha do tema surgiu a partir de interesse pessoal, e participação do ambiente escolar, entretanto busco abordar a afetividade na educação infantil, sua relevância neste meio escolar, e no processo ensino-aprendizagem. Portanto, foi realizado um levantamento necessário para se pesquisar sobre determinado assunto, e através do mesmo ter um embasamento teórico.

A segunda fase, foi realizada a Elaboração do plano de trabalho, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), é a fase em que ocorre o planejamento da execução da pesquisa. A elaboração ocorreu através da escolha do método de pesquisa bibliográfica que necessita de uma série de métodos para a realização de um bom desenvolvimento da pesquisa, porém a elaboração baseou-se na caracterização do problema. “A fase da elaboração do plano de trabalho engloba ainda a formulação do problema, o enunciado de hipóteses e a determinação das variáveis” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 47).

A terceira fase, denomina-se Identificação, “é a fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema em estudo.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 47). Foram escolhidos os sites eletrônicos, Portal da Capes e *SciELO*, e através do descritor: “Afetividade e Educação Infantil”, foram selecionados os textos, baseado na classificação dos artigos, através dos títulos, leitura das palavras-chaves e leitura dos resumos, e através da busca foi dada continuidade no trabalho.

A quarta fase foi a Localização, que se caracteriza em fixar as fichas bibliográficas, ou referências em pastas ou arquivos de biblioteca ou pessoal. Houve a realização de um armazenamento bibliográfico pessoal, localizado nos artigos encontrados. “Tendo realizado o levantamento bibliográfico, com a identificação das obras que interessam, passa-se à localização das fichas bibliográficas nos arquivos das bibliotecas públicas, nas de faculdades.

A quinta fase, se caracteriza como Compilação, à medida que o pesquisador tem em mãos as fontes de referência, deve transcrever os dados em fichas, com o máximo de exatidão e cuidado (MARCONI; LAKATOS, 2003). Nesta fase ocorreu a união dos materiais que foram selecionados e utilizados durante a identificação do tema. Nesta fase, foram realizados os agrupamentos nos periódicos para a determinada pesquisa.

A sexta fase foi o Fichamento: “é a reunião sistemática do material contido em livros, revistas, publicações avulsas ou trabalhos mimeografados” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 48). São os dados de referências utilizados, ou seja, cria-se dados em fichas para organizar a pesquisa. Durante esta fase, realizou os fichamentos individuais de cada um dos periódicos selecionados.

A sétima fase, se define na Análise e interpretação: “à medida que o pesquisador tem em mãos as fontes de referência, deve transcrever os dados em fichas, com o máximo de exatidão e cuidado” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 48). A primeira fase da interpretação é a crítica do material bibliográfico, sendo assim a segunda, terceira e quarta fase dependem da análise dos elementos essenciais, generalização, e análise crítica, finalizando com a interpretação e comprovação das hipóteses.

A oitava fase foi a Redação, que varia de acordo com a escolha do trabalho científico (MARCONI; LAKATOS, 2003). O trabalho escolhido nesta fase foi a construção do presente artigo.

A partir deste levantamento, foi realizada uma busca no *site* da *Scielo* no dia 5 de novembro de 2020, sendo utilizados os descritores de busca “Afetividade e Educação Infantil”. Nos dias 5 e 6 de novembro de 2020, os mesmos descritores de busca foram utilizados no Portal Capes. No quadro 1, pode-se observar a quantidade de artigos localizados e selecionados dos sites:

Quadro 1 - Artigos encontrados nas buscas

Sites	Artigos localizados	Artigos selecionados
<i>Scielo</i>	8	3
Portal Capes	254	7

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

Os artigos foram selecionados, a partir da leitura do título, leitura do resumo e das palavras-chaves. Também foram realizados os fichamentos dos artigos selecionados. No quadro 2 pode-se observar algumas informações sobre os artigos selecionados como: o título, o nome dos(a) autores(a), o site onde foi encontrado o artigo (*Scielo* ou Portal Capes) e o ano em que foi publicado.

Quadro 2 - Textos encontrados na busca realizadas

	Título do texto	Autores	Sites	Ano
1	Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia.	Daniela Guimarães e Rachel Arenari.	<i>Scielo</i>	2018
2	Porque aprender a ler?: afeto e cognição na Educação Infantil.	Isabela Costa Dominici, Maria de Fátima Cardoso Gomes e Vanessa Ferraz Almeida Neves.	<i>Scielo</i>	2018
3	O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogos em formação.	Rodrigo Saballa Carvalho.	<i>Scielo</i>	2014
4	A afetividade na relação professor- aluno no processo de formação e aprendizagem na Educação Infantil.	Marta Rodrigues Vezaro e Isabela Augusta Andrade Souza.	Portal Capes	2011
5	A importância da afetividade nas relações pedagógicas da Educação Infantil.	Leandra Tonsach Alexandre.	Portal Capes	2016
6	Vozes docentes na perspectiva da afetividade na Educação Infantil.	Maíra Darido da Cunha, Thais Amancio e Marcela Baccelli.	Portal Capes	2020
7	importância da afetividade na Creche.	Marinéa Figueira Rodrigues e Rosângela Batista Freire.	Portal Capes	2017
8	Orientações para a Docência na Educação Infantil e a constituição do conceito de espaço.	Carmem Isabel Pieper, Gomercindo Chiggi e Priscila Monteiro Chaves.	Portal Capes	2018
9	A afetividade nos documentos oficiais da Educação Infantil: Uma questão a ser explorada.	Gabriela de Castro Roech Amorim e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil.	Portal Capes	2020
10	A formação de um vínculo afetivo entre educadoras e crianças como possibilidade para uma adaptação feliz a creche.	Suélen Cristiane Marcos e Gilza Maria Zauhy Garms.	Portal Capes	2016

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

Com base nos quadros acima, observa-se que a afetividade na Educação Infantil é um tema que vem sendo pesquisado, de forma que entre os artigos selecionados, a maioria

foi publicada nos últimos 10 anos, sendo então um tema relevante e atual.

3. Afetividade na Educação Infantil

Segundo Cacheffo e Zauhy Garms (2015) a afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a extensão afetiva, se faz presente nas relações humanas e nas relações sociais sendo primordial nas instituições de creches e pré-escolas, envolvendo o cuidar e educar.

As interações que acontecem no meio educacional diariamente, através de rotinas e práticas pedagógicas propiciam a afetividade vivenciada no dia-a-dia. Nas relações em que o professor se faz presente, o afeto está envolvido em educar, cuidar e brincar. Percebe-se que durante as atividades através das práticas pedagógicas, as ações pedagógicas acontecem de tais maneiras, dentre elas: a hora do banho e a troca, momento em que os cuidados corporais se observam, durante a alimentação é realizado o diálogo com as crianças acerca da nutrição e também se faz presentes cantigas. Durante as brincadeiras lúdicas, a socialização é um momento de diversão, e na hora do soninho a musicalização, cantigas de ninar e o acolhimento se fazem marcantes neste momento. Portanto, o afeto se faz presente no cotidiano escolar seja através do cuidador, professor, e os profissionais que trabalham neste ambiente.

De acordo com Vezaro e Souza (2011, p. 231), “[...] acredita-se que as relações afetivas vivenciadas pela criança na Educação Infantil possibilitam ricas e relevantes trocas de experiências e saberes com seus colegas e o professor”.

As relações que a criança vivencia é fundamental para ela aprender a se socializar com a escola, com os amigos de sala, com os funcionários, com sua família e com a sociedade, pois a internalização positiva faz com que a criança desenvolva mais relações consigo e com o mundo de maneira mais segura.

“Quando articula afetividade na relação professor-aluno acredita-se que uma boa inter-relação pode possibilitar um processo de ensino/aprendizagem mais rico e eficaz”

(VEZARO; SOUZA, 2011, p. 233).

Neste sentido, o professor é o mediador da relação entre a criança e o meio escolar, e quando se relaciona a afetividade na relação entre professor e aluno, é necessário vincular com as emoções, as motivações, o eu, e o outro. Em todo meio do qual a criança faça parte, seja escolar, familiar ou outro ambiente estas questões farão parte destes contextos.

Desta forma, observa-se que o afeto se faz presente em todos os momentos, e este é relevante, principalmente entre os anos iniciais escolares da criança, como na Educação Infantil.

De acordo com o quadro 3 e os artigos selecionados para a realização deste estudo, observou-se que a afetividade é um fator primordial, que se faz presente no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. Portanto, a extensão afetiva que envolve o espaço do ambiente escolar, torna-se constante nos cuidados e na educação diária desta primeira infância. Podemos então observar que o referencial teórico que se destaca e mais se apresenta entre os artigos selecionados, é Henri Wallon.

Quadro 3 - Referencial teórico utilizado nos artigos selecionados

	Autores	Referencial teórico
1	Guimarães e Arenari (2018).	Baktin e Wallon.
2	Dominici, Gomes e Neves (2018).	Vygotsky e Wallon.
3	Carvalho (2014).	Foucault.
4	Vezaço e Souza (2011).	Vygotsky e Wallon.
5	Alexandre (2016).	Rizzo, Kramer e Wallon.
6	Cunha, Amancio e Baccelli (2020).	Barbosa, Horn, Almeida e Piaget.
7	Rodrigues e Freire (2017).	Wallon.
8	Pieper, Chiggi e Chaves (2018).	Amorim, Vitória e Rossetti-Ferreira.
9	Amorim e Calil (2020).	Wallon e Piaget.
10	Marcos e Zauhy Garms (2016).	Wallon.

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Relacionando o conceito afetividade na educação infantil com base nos autores citados no quadro 3, podemos compreender os conceitos observados a seguir, através de suas perspectivas.

Para Guimarães e Arenari (2018), Wallon apresenta que o ser humano é

geneticamente um ser social, as capacidades biológicas são as condições humanas, e o meio social são as condições destas capacidades.

O afeto no dia a dia se desenvolve seja através dos cuidados, do contato e do diálogo estabelecido entre o cuidar da criança. As ações pedagógicas e os processos construtivos de afetos, se estabelecem nos atos das relações compartilhadas no cuidado e no educar. As interações entre o desenvolvimento da criança, valoriza a formação da afetividade na relação com o meio escolar.

Para Dominici, Gomes e Neves (2018) Wallon, propõe que a relação entre o ato e o efeito não acontece de forma direta e unidirecional, mas de forma complexa e dialética, sendo fator fundamental na constituição da emoção e, então, da afetividade pelo sujeito.

No contato que se forma com a criança através da prática docente, é necessário observar a singularidade de cada indivíduo e conhecer o aluno profundamente, construindo assim uma relação afetiva que possa ser relevante no ensino-aprendizagem da criança.

Carvalho (2014) afirma que a questão afetiva e a linguagem sentimental, ocupam um espaço singular e vêm adquirindo cada vez mais centralidade na descrição do cotidiano escolar.

O processo educativo envolve transformações e a linguagem se faz presente neste processo, pois a criança se modifica e evolui, atribui a ela significados e sentidos a partir das relações em que se vivencia. Neste sentido, Vezaro e Souza (2011, p. 232) ressaltam que:

A afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade [...] é o movimento que traduz a vida psíquica, garantindo a relação da criança com o meio. [...] A afetividade manifesta-se primitivamente no comportamento, nos gestos expressivos da criança.

A prática educativa é necessária para se estabelecer a relação entre professor-aluno, contribuindo assim para as vivências que possam ser realizadas de maneira significativa. Os sentimentos e as emoções que são atribuídas a este ambiente escolar são importantes pois agregam valores e significados no desenvolvimento integral da criança.

Alexandre (2016), enfatiza que o espaço pedagógico deve ser construído com harmonia, e dentro deste ambiente devem prevalecer relações saudáveis entre professor e

aluno para que haja bons resultados, pois é através deste ambiente que se constrói relações sociais e afetivas. Neste caso o professor deve estar preparado para lidar com as emoções em sala de aula, pois com isso ele terá uma construção melhor nesta relação.

A afetividade traz consigo as vivências como: individuais, cognitivas, sentimentais, pessoais, corporais, e está ligada com o modo de que somos afetados e como nos sentimos. O trabalho do professor é importante, pois a sua mediação se faz necessária como um elo entre o processo de ensino-aprendizagem.

Para Cunha, Amancio e Baccelli (2020) as emoções podem inicialmente criar operações cognitivas que permitirão a construção do conhecimento, podendo também estruturar a ‘pessoa’ no início da vida, sem a participação da cognição.

O vínculo que se forma no ambiente escolar, pode auxiliar no desenvolvimento da criança de forma notável, portanto as aprendizagens que envolvem as emoções, desenvolvem também reforço positivo. Conforme Rodrigues e Freire (2017, p. 15):

a afetividade deve ser uma constante no dia a dia da criança, devendo acontecer desde o primeiro contato entre professor e alunos. Cabe ao professor mostrar às suas crianças que as manifestações afetivas não são um privilégio da sala de aula, mas também de outros espaços da creche (Direção, biblioteca, refeitório, sala de vídeo e recreação etc.).

O papel na instituição de educação infantil deve ser de contribuir verdadeiramente para que a criança se desenvolva. O afeto é um elemento de grande importância durante todo o processo de ensino-aprendizagem, neste período se concretiza a construção do alicerce da formação da infância.

Na infância, os lugares possuem um valor significativo, um valor que é compartilhado pelas crianças. Eles são importantes na socialização dos indivíduos, pois compõem o espaço familiar ou escolar (sala de aula, pátio, pracinha) (PIEPER; CHIGGI; CHAVES, 2018).

O ambiente escolar, é um espaço intencional para brincadeiras, para a utilização do lúdico no processo ensino-aprendizagem, e o professor necessita estar atento às brincadeiras, e perceber as diferenças nos espaços e nos movimentos da criança. É importante saber ouvir a necessidade da criança, conversar com elas, observá-las enquanto brincam e perceber a expressão da linguagem não-verbal.

Sendo assim, a escola é lugar onde pessoas inteiras se encontram com pessoas inteiras; é nas relações, nas vivências dos grupos, que aprendemos, que nos humanizamos, que somos provocados a nos posicionar, a falar, a sentir e a nos emocionar. É preciso falar da afetividade tanto das crianças quanto dos adultos (AMORIM; CALIL, 2020).

Para Amorim e Calil (2020) a prática educativa deve ser pensada para que as atividades possam despertar nas crianças seu sentido de autonomia, e possam também explorar seus objetos através de suas características e funções. Por essas razões, o professor precisa estar atento para adequar seu ensino às necessidades afetivas da criança.

É no ambiente escolar que se dá a construção do vínculo entre criança e educadora, que por sua vez depende do relacionamento com as famílias, a direção da instituição e os objetivos educacionais (MARCOS; ZAUHY GARMS, 2016).

Dessa forma, a afetividade influencia na construção de novos conhecimentos e na aprendizagem do dia-a-dia, conforme as crianças são valorizadas em seu contexto contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz em sua vida. Atualmente a afetividade se faz presente na Educação Infantil, influenciando esta primeira etapa no processo de aquisição do conhecimento de maneira positiva. A escola é o primeiro meio social em que a criança frequenta fora do seu vínculo familiar, neste ambiente a criança precisa se sentir segura, para se desenvolver de maneira integral. O termo afetividade traz uma manifestação de sentimentos e emoções envolvendo a classificação da parte psicológica e biológica do desenvolvimento da criança. A configuração da afetividade é um item relevante que deve ser iminente no processo de ensino-aprendizagem.

A afetividade atua como uma ferramenta de mudança juntamente com a didática utilizada pelo professor para auxiliar a criança. O papel da afetividade na educação infantil é estabelecer o vínculo entre o afeto e o educador, para proporcionar um resultado no processo de ensino-aprendizagem, de maneira significativa e prazerosa.

As relações estabelecidas entre a criança e a maneira de aprender está associada com a afetividade, pois é necessária para conceder um ambiente seguro, e a formação do vínculo no meio escolar que irá frequentar, contribuindo assim para um desenvolvimento tranquilo e saudável. Na educação infantil, o professor não exerce somente o cuidar, mas se preocupa com o desenvolvimento emocional das crianças.

4. Psicologia e Educação Infantil

Na área da Psicologia do Desenvolvimento, os teóricos: Piaget, Vygotsky e Wallon, são responsáveis por muitos estudos sobre: o afeto, as emoções, a afetividade, e o desenvolvimento. Estes teóricos estudam a teoria psicogenética, e esta explica a gênese do comportamento humano numa perspectiva interacionista, ou seja, eles entendem que o sujeito interage com o objeto no intuito de se construir ou reconstruir estruturas de cognição. É importante ressaltar, que o espaço que o afeto ocupa na construção do conhecimento, é o regulador para o equilíbrio emocional da criança.

Para Cunha, Amancio e Baccelli (2020) Piaget, propõe que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. De acordo com Vezaro e Souza (2011, p. 232):

Quando se fala em desenvolvimento psicológico, a autora Oliveira (1997) se referindo aos estudos de Vygotsky defende a ideia de que as funções psicológicas vão se moldando na medida em que o indivíduo interage com o meio social, que por sua vez resulta de um processo histórico e cultural, ou seja, as funções mentais não são vistas como prioridades naturais do sistema nervoso, mas sim, resultados deste processo de socialização e interação, cuja ideia central é a mediação, onde o ser humano internaliza formas culturais de comportamento, inclusive a linguagem que é fundamental neste processo de mediação.

Para o desenvolvimento psicológico da criança seguro e confiante, é relevante que as relações formadas anteriormente por esta sejam saudáveis, afetuosas e confiantes. E a partir da vivência no ambiente escolar com muitos estímulos, o processo de aprendizagem se torna mais prazeroso e eficaz.

Para Rodrigues e Freire (2017) Wallon, enfatiza que a primeira e mais importante instituição social que a criança faz parte é a família, com exceção de casos extremos, como adoção, internatos etc. A família é considerada um vínculo no qual podemos obter as primeiras informações do cotidiano vivenciado pela criança. As crianças da creche, em especial as de 0 a 3 anos, se comunicam afetivamente, pois quanto mais forem cuidadas, amadas e interagirem com as pessoas de sua convivência, mais sensíveis se tornarão em seu convívio. Conforme Marcos e Zauhy Garms (2016, p. 13):

Portanto, afetividade é uma estratégia eficiente para se adaptar as crianças, todavia, para adaptar a criança de forma significativa é preciso uma prática fundamentada teoricamente, cientificamente, que possibilite estabelecer um planejamento, que inclua atividades de acolhimento à criança e a sua família, a organização dos espaços, a capacidade de se relacionar com as famílias, ganhar a confiança das mesmas e estabelecer uma parceria com elas no processo de adaptação, são fatores que afetam positivamente a criança.

Portanto a Psicologia e a Educação, se fazem presentes nos processos de ensino aprendizagem, de construção de saberes e de experiências através das vivências afetivas. No ambiente escolar, estas áreas contribuem para o desenvolvimento psicológico, aspectos sociais, cognitivos e afetivos corroborando-se a relevância deste estudo.

5. Considerações Finais

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso foi realizar a revisão de literatura sobre a afetividade na Educação Infantil. Para alcançar este objetivo foram seguidas as 8 fases do método de revisão de literatura. Foram selecionados 10 artigos nos sites *Scielo* e Portal Capes, a partir de uma busca utilizando o descritor “Afetividade e Educação Infantil”.

Com relação aos objetivos específicos traçados, destaca-se que foi de grande relevância compreender o conceito da afetividade descrito por vários autores, além disso observou-se que, dentre os autores dos artigos selecionados, o teórico que mais se destacou foi Henri Wallon.

A afetividade favorece o desenvolvimento da criança de forma significativa por meio do processo de ensino-aprendizagem no cotidiano da vida escolar da criança, espaço em que estas relações se constroem. A afetividade contribui também com o desenvolvimento integral da criança, principalmente na primeira infância, no qual a Educação Infantil é um espaço primordial.

Vale ressaltar que o professor e o meio escolar influenciam na formação da personalidade da criança, principalmente na primeira infância. Portanto, é necessário que o profissional da Educação Infantil seja corresponsável, e possa assumir o seu papel profissional, contribuindo assim para o desenvolvimento da criança e da sociedade.

A partir do exposto, destaca-se que esta pesquisa revelou a importância do afeto

na educação infantil e ficou evidente que não há evolução humana sem as variadas faces e laços sociais construídos, dentre elas a afetividade. Neste sentido, é preciso realizar e aprofundar as pesquisas sobre a afetividade na Educação Infantil, que é um tema atual e relevante.

6. Referências

ALEXANDRE, L. T. **A importância da afetividade nas relações pedagógicas da educação infantil.** Revista Eventos Pedagógicos, Sinop, v. 7, n. 2, 19. ed., p. 486 - 497, jun./jul. 2016. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em: 22 nov. 2020.

AMORIM, G C. L.; CALIL, A. M. G. C. **A afetividade nos documentos oficiais da educação infantil: uma questão a ser explorada.** Devir Educação, Lavras, v. 4, n. 1, p. 93-115, 2 jun. 2020. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/202> Acesso em: 25 nov. 2020.

CACHEFFO, V. A. F. F.; ZAUHY GARMS, G. M. **Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814>. Acesso em: 05 fev. 2022.

CARVALHO, R. S. **O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação.** Educação e Pesquisa [online], São Paulo, v. 40, n. 1, p. 231 - 246, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013005000026>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CUNHA, M. D.; AMANCIO, T.; BACCELLI, M. **Vozes docentes na perspectiva da afetividade na educação infantil.** DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 123–136, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13914>. Acesso em: 11 nov. 2020.

DOMINICI, I. C.; GOMES, M. F. C.; NEVES, V. F. A. **Por que aprender a ler? : afeto e cognição na Educação Infantil.** Pro-Posições [online]. v. 29, n. 3, p. 15 - 40, set./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0113>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GUIMARÃES, D.; ARENARI, R. **Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia.** Educação em Revista [online], Belo Horizonte, v. 34, p. 1 - 19, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698186909>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed., São Paulo, Atlas, 2003.

MARCOS, S. C.; ZAUHY GARMS, G. M. **A formação de um vínculo afetivo entre educadoras e crianças como possibilidade para uma adaptação feliz a creche.**

Colloquium Humanarum, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 07–13, 2016. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1776>. Acesso em: 03 dez. 2020.

MENDES, D. B. **Memórias afetivas: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon.** 1 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIEPER, C. I.; GHIGGI, G.; CHAVES, P. M. **Orientações para a docência na Educação Infantil e a constituição do conceito de espaço.** HOLOS, [S.l.], v. 3, p. 272- 288, set.

2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6903>. Acesso em: 13 dez. 2020.

RODRIGUES, M. F.; FREIRE, R. B. **A importância da afetividade na Creche.** Revista Mosaico, [S.l.] 2017 Jan./Jun. 08 (1): 11-16. Disponível em:

<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/924>. Acesso em: 11 nov. 2020.

VEZARO, M. R.; SOUZA, I. A. A. **A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na Educação Infantil.** Revista Eventos

Pedagógicos [online], Sinop, v. 2, n.1, p. 230 - 239, jan/jul2011. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/116> Acesso em: 10 nov. 2020.